

Doutrina de Deus: Trindade (Parte 3): A Deidade de Cristo

Seção 05 / Aula 03

Autor: William Lane Craig

Publicado no YouTube: 27/04/2025, 10:00:06 (horário de São Paulo)

[Assistir à aula no YouTube](#)

[Acessar o Curso Defensores - Seção 05](#)

Transcrição da versão em português a partir da legenda da aula. Revisão: 20/10/2026.

Retomada: a divindade de Cristo

Estamos continuando nossa lição sobre a doutrina da Trindade. Antes de mergulharmos novamente nesse assunto, no entanto, só quero alertar alguns de vocês para o fato de que todas as quintas-feiras na nossa página do Facebook Reasonable Faith estamos colocando um novo recurso. É um vídeo curto chamado “Junte-se a Mim no Meu Estudo.” Isso é um duplo sentido. É um trocadilho. É feito no meu escritório em casa – Jan faz o vídeo ela mesma – mas também é sobre meu estudo atual da doutrina da expiação e dá a você a chance de se juntar a mim enquanto estudo semana após semana e compartilho as coisas que estou aprendendo nesse vídeo. Então, se você tiver a chance de olhar a página do Facebook Reasonable Faith, você encontrará lá postado toda quinta-feira à tarde esse vídeo curto de dois a cinco minutos, “Junte-se a Mim no Meu Estudo”, que irá, eu acho, se mostrar estimulante para você enquanto lutamos para entender essa doutrina tão difícil da expiação.

Hoje, no entanto, queremos olhar para talvez a igualmente difícil doutrina da Trindade. Na última vez, vimos que os escritores bíblicos afirmam a divindade de Cristo. Ao fazer isso, eles enfrentaram a dificuldade de dizer que Jesus é Deus mas sem dizer que Jesus é o Pai. Isso é problemático porque, como compartilhei, a palavra para Deus em grego – ho theos (ho é o artigo definido “o” então “o Deus” literalmente) – se refere ao Pai. Os cristãos do Novo Testamento, embora acreditassem que Jesus era divindade (era divino), não pensavam que ele era o Pai. É por isso que você não encontra muitas declarações no Novo Testamento de que Jesus é ho theos – que Jesus é Deus. Isso seria dizer que Jesus é o Pai. Em vez disso, como vimos, eles escolheram um termo diferente para caracterizar Jesus, e esse termo foi kyrios ou Senhor. Kyrios é a palavra grega que traduz o nome de Deus no Antigo Testamento – Yahweh.

Os primeiros cristãos, como vimos, chamavam Jesus de “Senhor” e aplicavam a ele passagens do Antigo Testamento sobre Yahweh dizendo que essas se referem a Cristo. Então você tem a situação muito estranha de que os escritores do Novo Testamento, ao evitarem o rótulo theos para Jesus, de fato afirmam que Jesus é kyrios. Assim, você tem essas estranhas circunlocuções como 1 Coríntios 8:6, “para nós, porém, há um só Deus, o Pai, [...] e um só Senhor, Jesus Cristo,” Encontramos no Novo Testamento que os escritores tentaram fazer tudo o que podiam para afirmar a divindade de Cristo mas sem dizer que ele era o Pai.

Cristo como Criador e Sustentador

O terceiro ponto ao qual queremos chegar que ilustra isso é o fato de que Cristo recebe o papel de Deus. A Cristo, esses autores atribuíram papéis que são normalmente reservados a Deus. Por exemplo, vamos olhar novamente para Colossenses 1 começando com o versículo 15 e seguintes. "Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação. Pois nele foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele." Aqui o papel de ser o Criador de toda a realidade exceto Deus é atribuído a Cristo. Da mesma forma, em João 1:1-3 temos o mesmo ensinamento. "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez." Aqui, novamente, é atribuído a Cristo, o Verbo de Deus, a criação de toda a realidade além do próprio Deus.

Finalmente, veja Hebreus 1:1-3a onde você tem o mesmo ensinamento: Versículos 1 a 3a: "Antigamente, Deus falou, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, mas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e pelo qual também fez o universo. O Filho, que é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela sua palavra poderosa," Aqui, assim como Paulo em Colossenses 1 e João em João 1, Cristo é dito como o criador do mundo, ele é o herdeiro de todas as coisas assim como Paulo diz que ele é o primogênito de toda a criação, ele é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu Ser. A ideia ali é como um anel de sinete que é pressionado em cera quente para selar um documento ou uma carta. E assim como essa cera carrega a marca do anel, Cristo carrega o próprio selo ou marca da natureza divina.

Ele sustenta o universo pela palavra do seu poder, assim como João diz que todas as coisas foram criadas por meio dele. Então, o fato de termos em Colossenses 1, Hebreus 1, e João 1 esse mesmo ensinamento sobre o Cristo cósmico como o Criador e Sustentador de todas as coisas além de Deus mostra que essa era a convicção generalizada da igreja primitiva. Essa não é uma doutrina ensinada por algum autor excêntrico. São três autores diferentes – Paulo, um autor anônimo de Hebreus e então João do Evangelho de João. Todos eles ensinam a mesma coisa com respeito a Cristo – que ele é o Criador do mundo. Ele exerce o papel de Deus ao ser a fonte de toda a realidade além de Deus.

Passagens que chamam Cristo de Deus

Finalmente, às vezes os autores do Novo Testamento simplesmente perdem toda a moderação, e eles simplesmente dizem, sim, Jesus Cristo é "ho theos" – Jesus é Deus. O melhor livro que foi escrito sobre isso é do excelente estudioso do Novo Testamento Murray Harris. Chama-se Jesus como Deus. O subtítulo é O Uso de Theos no Novo Testamento em Referência a Jesus. Murray Harris foi meu professor de grego e passou uma vida estudando essas passagens no Novo Testamento que se referem a Cristo como theos. Este é um dos poucos livros que eu recomendaria a todo cristão para ler e ter em sua estante. Dada a centralidade da divindade de Cristo para o monoteísmo cristão, acho que essa é realmente uma ferramenta indispensável. Então coloque isso na sua lista de presentes ou na sua lista de livros – Jesus como Deus, de Murray Harris.

O que Harris aponta é que há várias passagens no Novo Testamento onde a melhor interpretação – a exegese mais plausível – dessas passagens é que os escritores do Novo Testamento estão afirmando que Jesus é *theos*. Vamos olhar essas passagens juntos. A primeira seria Hebreus 1:8-12. Já vimos no parágrafo de abertura do livro de Hebreus que a Cristo é atribuído o papel de Deus, é dito que ele carrega o selo da natureza divina, ele sustenta o universo pela palavra do seu poder. Agora veja o que ele diz nos versículos 8-12. Ele diz: "Mas, a respeito do Filho, diz: "O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; cetro de justiça é o cetro do teu reino. Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo de alegria como a nenhum dos teus companheiros." e, citando o AT, "No princípio, Senhor, lançaste os fundamentos da terra, e os céus são obra das tuas mãos.

Eles perecerão, mas tu permaneces; todos eles envelhecerão como veste; como manto tu os enrolarás, e, como roupas, serão igualmente mudados. Tu, porém, és o mesmo, e os teus anos jamais terão fim." Fim da citação do AT. No versículo 8, ele diz do Filho "teu trono, ó Deus, é para todo o sempre." O Filho é tratado como Deus – *theos*. Essa frase poderia ser traduzida como "Deus é o teu trono", nesse caso o Filho não é tratado como Deus. Poderia ser traduzido dessa forma. Mas acho que a tradução que li é preferível por causa do paralelismo entre o versículo 8 e o versículo 10. O que você tem aqui é Cristo sendo tratado tanto como *theos* quanto como *kyrios*. Nos versículos 8, "Teu trono, ó Deus, é para todo o sempre" e versículo 10, "No princípio, Senhor, lançaste os fundamentos da terra," Então o paralelismo aqui entre Deus e Senhor, eu acho, dá uma boa razão para preferir a tradução como eu li da RSV. Outra passagem – Tito 2:13.

Aqui o autor diz: "aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo." Veja essa frase "a glória do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo." O grego aqui significa literalmente "nosso grande Deus e Salvador." É disso que estamos falando. É "tou megalou theou kai soterou hemon" Megalou vem de "mega" – que significa "grande." Theou é o genitivo de *theos*. Então essa primeira parte é "grande Deus." E "kai soterou" – isso vem de Salvador. Então o pronome possessivo "hemon" significa "nosso." O início e o fim dessa frase são o artigo definido "tou" e depois o pronome possessivo "nosso." Estes são, como eu disse, molduras que enquadram toda a frase que significa "nosso grande Deus e Salvador." Jesus é referido aqui não apenas como nosso Salvador, mas também como nosso Deus. Uma terceira passagem é Filipenses 2:5-7.

Aqui Paulo diz: "Tenham entre vocês o mesmo modo de pensar de Cristo Jesus, que, mesmo existindo na forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus algo que deveria ser retido a qualquer custo. Pelo contrário, ele se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se semelhante aos seres humanos." Note o que se diz aqui sobre Cristo. Diz que em seu estado pré-encarnado ele existia na forma de Deus. Se houver alguma dúvida sobre o que isso significa, olhe a próxima frase – igualdade com Deus. Ele não considerou a igualdade com Deus algo que deveria ser retido. A palavra ali para "reter" significa algo a ser agarrado e mantido firmemente. Ele estava disposto a deixar isso de lado e a renunciar a isso e a humilhar-se e assumir a forma de servo. Em Filipenses 2:5-7 temos essa afirmação muito forte de que o Cristo pré-encarnado existia na própria forma de Deus, mas ele não se apegou nem agarrou ou tentou manter essa igualdade com Deus, mas se humilhou e assumiu a semelhança humana.

João: o Verbo e a confissão de Tomé

Finalmente, chegamos aos escritos de João onde encontramos várias expressões que equiparam Jesus com theos. A primeira seria no Evangelho de João 1:1 que já lemos, mas quero olhar novamente: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” A frase final ali “kai theos en ho logos” – a ordem das palavras está invertida: “e Deus era o Verbo.” Você pode notar que theos não tem o artigo definido à sua frente. Por que isso? Porque o artigo definido indica o sujeito da frase. O fato de que o artigo não está aqui mostra que isso é o predicado da frase. A frase não deve ser traduzida como “e Deus era o Verbo.” Em vez disso, o artigo indica que a frase deve ser traduzida como “e o Verbo era Deus.” Neste caso, a presença do artigo com ho logos mostra que esse é o sujeito da frase e que theos é o predicado. Vimos que João prossegue então para descrever Cristo como o Criador do mundo, de todas as coisas além de Deus.

João 1:18: “Ninguém jamais viu Deus; o Deus unigênito, que está junto do Pai, é quem o revelou.” Copistas posteriores ficaram tão ofendidos com essa ideia do Deus unigênito que está no grego aqui que mudaram para Filho. Suas traduções provavelmente indicarão isso como uma leitura alternativa de manuscrito. Copistas mudaram “Deus” para a palavra “Filho” aqui porque não conseguiam imaginar essa noção do Deus unigênito. No entanto, é isso que os melhores manuscritos dizem. Os manuscritos mais antigos, datando de 200 d.C. indicam que a redação original deste versículo é “o Deus unigênito que está junto do Pai, esse o revelou.” Aqui João deixa bastante claro o que já afirmou no versículo 1, que o Verbo (ou Jesus) é, de fato, Deus. Vá até o fim do Evangelho – João 20:28. Novamente, estes são como molduras. No capítulo 1 vimos que Jesus é afirmado como Deus, e agora no capítulo 20 e versículo 28 (no fim do Evangelho de João) temos a confissão de Tomé.

No versículo 28 Tomé cai de rosto em terra aos pés de Jesus^[1] e lhe responde: “Senhor meu e Deus meu!” Em grego: ho theos mou - literalmente “o Deus meu” kai ho kyrios mou – e “o Senhor meu.” (mou é meu) e “o Senhor meu.” Então Tomé está afirmando que Cristo é tanto ho theos quanto ho kyrios – ele é Senhor e Deus. Esse é o clímax cristológico do Evangelho de João – a confissão de Tomé. Mostra que Tomé entende Jesus como exatamente aquele que João afirma que ele é no prólogo. Finalmente, veja 1 João 5:20: “Também sabemos que o Filho de Deus já veio e nos tem dado entendimento para reconhecermos aquele que é o Verdadeiro. E nós estamos naquele que é o Verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.” O antecedente do pronome “este” é Cristo – “em seu Filho, Jesus Cristo” que é “o verdadeiro Deus e a vida eterna.” E assim João aqui novamente afirma a divindade de Cristo.

Discussão sobre o agente da criação e o grego

Algun comentário ou pergunta sobre essas passagens no Novo Testamento nas quais Cristo é afirmado como sendo para nós? Sim. Aluno: Eu estava buscando clareza porque normalmente, quando leio João 1, Hebreus 1, Colossenses 1, o termo “por meio de” normalmente faz Jesus parecer quase como um poder de Deus ou uma utilidade ou uma ferramenta de algum tipo que Deus, o Pai, usou para criar. Não que ele próprio seja o Criador. Não estou dizendo que não é. Estou dizendo que estou tentando entender como em todas essas passagens você usou a palavra “por meio de.” Como isso faz dele o Criador e não uma utilidade? Você entende o que estou dizendo? Dr. Craig: Sim, entendo. Acho que realmente queremos afirmar que Cristo é o agente da criação. Ele é o agente do Pai na criação. Isso mesmo. Isso é especialmente evidente nesta ideia do Logos (ou o Verbo). Este é um dos exemplos mais interessantes da influência da filosofia sobre o Novo Testamento.

Essa ideia do Logos (ou Verbo de Deus) como agente da criação – o meio ou instrumento – pelo qual Deus criou o mundo não é exclusiva de João ou do Novo Testamento. Ela caracteriza uma escola filosófica chamada Platonismo Médio que se desenvolveu durante os séculos após os escritos de Platão. Os platônicos médios acreditavam que o Logos, que é uma espécie de mente de Deus, de certo modo, é o instrumento da criação pelo qual Deus cria o mundo. Judeus helenistas – judeus de fala grega fora de Israel – como Filo de Alexandria, Egito, falam muito sobre o Logos como agente da criação de Deus. Você lê Filo e é quase como ler o prólogo do Evangelho de João. Então essa é uma ideia muito comum no mundo antigo de que o Logos é o meio pelo qual Deus cria o mundo. Mas no judaísmo, para Filo como para outros, há uma linha divisória clara entre Deus, que é o único não criado, e o restante da realidade, que é criada e dependente dele.

Coisas como a Palavra de Deus e a Sabedoria de Deus pertencem ao lado de Deus dessa linha divisória. Essas são personificações de atributos de Deus e pertencem ao lado de Deus na linha divisória entre Criador e criatura. Então, por exemplo, alguns estudiosos do Novo Testamento falaram de monoteísmo cristológico. Cristo – o Verbo de Deus – é divino. Ele não é uma criatura. Ele não é produto de nenhum ato criativo de Deus. Ele está do lado de Deus na linha divisória entre Deus e a criação. Então acho que você está absolutamente certo ao dizer que, segundo a doutrina do Novo Testamento, devemos pensar na segunda pessoa da Trindade como aquela por meio de quem Deus cria o mundo. Ele é o agente da criação. Aluno: Alguns meses atrás falei sobre as Testemunhas de Jeová, e um dos versículos que discutimos foi Tito 2:13, onde diz nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus. Tudo o que eles fazem é apenas mudar a vírgula. Eles dizem nosso grande Deus, e Salvador Jesus Cristo, separando os dois.

Uma compreensão correta e explicação do grego que você apresentou ao traduzir isso – invalidaria inerentemente essa explicação? Dr. Craig: Certo. Esse é o ponto de Harris. Quando você observa como o grego está escrito, o artigo definido e o pronome possessivo “nosso” enquadram a frase e mostram que você não pode colocar a vírgula antes e dizer “nosso grande Deus, e nosso Salvador.” Não é isso o que significa. É “nosso-grande-Deus-e-Salvador” – hifenizado, se preferir. Isso por causa do enquadramento gramatical da frase pelo artigo definido e o pronome possessivo no final. É realmente maravilhoso, eu acho. Aluno: Sim. Quando eu trabalhava na Boeing, há muito tempo, eles tentaram colocar os desenhos dos aviões nos

computadores, então houve um grande projeto que tentava pegar o sistema existente e torná-lo lógico e então usar a lógica mais eficiente e depois fisicalizá-la com uma nova tecnologia.

Nesse processo, eu quase consigo entender que Deus Pai é o sistema lógico, e então Deus Filho é a fisicalização desse sistema lógico. Você acha que essa é uma analogia apropriada? Dr. Craig: Eu entendo o ponto da analogia porque a palavra “Logos” é obviamente a raiz da nossa palavra “lógico.” Ela pode significar “razão” assim como “palavra.” Para esses platônicos médios esse era o lado mental de Deus. O Logos era esse lado intelectual ou aspecto do ser divino. Eles comparavam isso à mente de um arquiteto que estava projetando uma cidade e então executando seus planos. Então, sim, acho que a analogia é adequada e de fato enfatiza a natureza lógica e racional de Deus e da ordem criada. Na verdade, uma vez eu estava conversando com um crente ortodoxo russo quando estávamos na Rússia. Ele disse que uma das razões pelas quais preferia o protestantismo evangélico ao catolicismo era porque no catolicismo diz-se que o Espírito Santo procede do Pai e do Filho.

O Espírito procede do Pai por meio do Logos e então até nós. Enquanto que na Ortodoxia Grega, o Espírito procede diretamente do Pai sem passar pelo filtro do Logos. Isso proporciona uma abordagem mais mística de Deus – uma espécie de abordagem a-racional de Deus que ele, como crente ortodoxo, achava muito acolhedora. Ele não gostava da sua analogia de isso ser lógico – ser uma expressão racional. Ele queria ter uma espiritualidade mais mística que ele achava estar mais alinhada com a ideia de o Espírito vir diretamente do Pai, em vez de proceder através do filtro do Logos. Acho que isso reforça o ponto da analogia que você está fazendo.

Unidade, adoração e títulos de Cristo

Aluno: Acho que é em João onde há uma passagem em que Jesus diz: “Eu e o Pai somos um.” Acho interessante à luz de toda essa discussão. Estávamos falando sobre Jesus ser distinto de Deus Pai. Para mim, parece estar se referindo a um relacionamento muito especial, da mesma forma que podemos falar de unidade no casamento mesmo tendo dois indivíduos. As pessoas dizem que Deus inventou o casamento como uma forma de nos ajudar a entender a união que o crente tem com Cristo. Você acha que há também esse aspecto de que isso nos ajuda a entender a Trindade de certa forma? Dr. Craig: Acho que, sem dúvida, João via Jesus como Deus e achava que eles tinham uma unidade profunda de natureza e essência. Vemos isso nas outras passagens. Talvez João tenha interpretado essa fala de Jesus: “Eu e o Pai somos um” com um nível mais profundo de significado, de que somos um em natureza ou substância ou essência.

Mas superficialmente ao menos, parece apenas expressar que estamos em harmonia um com o outro – eu e o Pai estamos em concordância nisso. Ele ora para que os crentes também sejam um da mesma forma e um com ele e o Pai. Pelo menos na superfície, não parece que isso seja uma verdade metafísica profunda sobre a unidade do Filho com o Pai. Mas, olha, dado o que João diz em outras partes do seu Evangelho, pode muito bem ser que ele visse isso com um significado mais profundo do que simplesmente o sentido superficial de que eu e o Pai estamos de acordo nisso ou que concordamos nisso. Certo. O último ponto que quero fazer com respeito à afirmação da divindade de Cristo no Novo Testamento é que há muitas, muitas outras passagens que não vamos tomar tempo para ler nas quais Cristo funciona como Deus. Por

exemplo, recebendo adoração. Isso é exclusivo de Deus. Somente Deus pode corretamente receber adoração. E, no entanto, Cristo recebe adoração no Novo Testamento.

Há certos títulos cristológicos dados a ele que parecem implicar sua divindade. Por exemplo, “o Filho de Deus.” Isso poderia simplesmente se referir ao seu status messiânico, de que ele é especialmente ungido por Deus. Mas acho que quando você lê o Novo Testamento eles pensam em Jesus como Filho de Deus num sentido especial que os reis hebreus ou homens santos não poderiam ser chamados de filhos de Deus. Jesus é Filho de Deus num sentido especial e único que o distingue. Ou a afirmação de Jesus de ser “o Filho do Homem.” Esse é um título emprestado de Daniel 7 onde Daniel tem uma visão dessa figura divina-humana chamada o Filho do Homem, que vem diante do trono de Deus e Deus lhe dá toda autoridade, poder e domínio para que todos os povos da terra o adorem e sirvam. Esse é o título que Jesus mais frequentemente aplicava a si mesmo nos Evangelhos – que ele era o Filho do Homem.

O uso do artigo definido ali – “o” Filho do Homem – acho que mostra que ele está remetendo à visão de Daniel no capítulo 7 sobre o Filho do Homem e não apenas se referindo a si mesmo como um ser humano, como Ezequiel fez ao se chamar de “um” filho do homem. Jesus sempre usava consistentemente o artigo definido – ele é “o” Filho do Homem. A questão é que esses crentes do Novo Testamento acreditavam que o Jesus de Nazaré que havia vivido entre eles, que havia morrido, que fora ressuscitado dentre os mortos por Deus e ascendido ao céu, que de alguma forma difícil de expressar ele era o próprio Deus. Agora, ele não era o Pai. Isso é claro. Mas ele era igual ao Pai. Ou seja, ele era Deus.

Teologia e apologética: encerramento

Alguma discussão final sobre a pessoa do Filho, de que ele é uma pessoa distinta e que ele é Deus. Aluno: Eu sei que a classe Defenders faz apologética ou a defesa dos elementos essenciais da fé, o que entendo como as coisas que constituem o Evangelho. Em outras palavras, é o que você precisa crer para ser salvo, e também faz teologia. Você vê a Trindade como pertencente à apologética ou à teologia? Não acho que quando Paulo e os apóstolos espalharam o Evangelho no livro de Atos eles pediram às pessoas que cressem na Trindade. Quando você faz seu trabalho apologético ao redor do mundo, você normalmente defende a Trindade? Isso faz parte da apologética ou é apenas teologia? Dr. Craig: Acho que o que estamos fazendo aqui é primariamente teologia. Estamos examinando a doutrina cristã.

Mas eu diria que, dada a rejeição dessa doutrina por, por exemplo, o islamismo, que é a única religião mundial que surgiu com pleno conhecimento do cristianismo e em rejeição ao seu ensinamento, torna-se imperativo que sejamos capazes de declarar, articular e defender essa doutrina da Trindade. Como mencionei também, ela é negada por praticamente todos os grupos sectários ou de seitas, como as Testemunhas de Jeová, Santos dos Últimos Dias, Ciência Cristã e por aí vai. Portanto, isso se torna uma questão de apologética, porque é uma doutrina teológica central que está sob ataque por esses vários grupos não cristãos. Então eu vejo isso como algo que também faz parte da apologética. Talvez apologética defensiva em vez de apologética ofensiva. Não acho que alguém precise tentar provar que a Trindade é verdadeira. Acho que o que se faz é dizer: “Isto é o que nós, como cristãos, cremos”, e então responder defensivamente aos ataques ou críticas à doutrina lançados por muçulmanos e outros.

Aluno: Então a doutrina está implícita nos essenciais? Dr. Craig: Sim, eu acho que sim. Bem, a próxima pessoa a ser abordada é a pessoa do Espírito Santo. Este é um bom ponto para encerrarmos. Voltaremos na próxima vez e olharemos para a terceira pessoa da Trindade – o Espírito Santo. Vamos encerrar com a bênção. E agora, que o amor de Deus, nosso Pai, e a graça do Senhor Jesus Cristo e o poder do Espírito Santo estejam conosco ao longo desta semana. Amém.

Referências

William Lane Craig. Doctrine of God: Trinity (Part 3): The Deity of Christ. Defenders 3, Doctrine of God: Trinity. Reasonable Faith, 2016.

Bíblia Sagrada, Nova Almeida Atualizada. Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

Murray Harris. Jesus as God: The New Testament Usage of Theos in Reference to Jesus. Obra recomendada na aula.

Notas editoriais da revisão

[1] João 20:28 registra a resposta de Tomé: “Senhor meu e Deus meu!” A descrição de sua postura nesta aula pertence à exposição do professor; o versículo não menciona esse gesto.

Créditos e fontes

Autoria: William Lane Craig. Publicação original: Reasonable Faith.

Conteúdo original: © 2016 William Lane Craig.

Tradução e edição em português: Fé Razoável. Revisão: 20/10/2026.

Fonte original:

<https://www.reasonablefaith.org/podcasts/defenders-podcast-series-3/s3-doctrine-of-god-trinity/doctrine-of-god-trinity-part-3/>

Aula em português: <https://ferazoavel.com.br/defensores-trindade-parte-3/>